

Capital tem mais pessoas em situação de rua pós-enchente

Número saiu de 4.549, em abril de 2024, para 5.226 neste ano

/ DIREITOS HUMANOS

Fabrine Bartz
fabrineb@jcrs.com.br

Homens negros e com idades variando de 30 a 55 anos, esse é o perfil da população em situação de rua em Porto Alegre. Depois das enchentes, o número de pessoas nesta condição aumentou 14,88%, segundo dados do Cadastro Único (CadÚnico) do governo federal, repassados pela Secretaria Municipal de Assistência Social.

Em abril do ano passado, o levantamento indicava 4.549 pessoas cadastradas vivendo nas ruas. Em fevereiro deste ano, o número chegou a 5.226. No entanto, segundo o presidente da Fundação de Assistência Social (Fasc), Matheus Xavier, “a população é muito volátil”. O CadÚnico é autodeclaratório e atualizado de dois em dois anos. “Um censo, contratado pela prefeitura, está sendo realizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), para termos os dados atualizados”, complementa.

A expectativa é que o levantamento seja finalizado ainda em maio deste ano para qualificação das ações voltadas ao inverno. Atualmente, o número de pessoas em situação de rua por vaga disponível nos albergues chega a 20, segundo um cruzamento de dados feito pela reportagem. Ao todo são 250 vagas, distribuídas em três unidades: Albergue Dias da Cruz (Azenha), Acolher I (Vila Jardim) e Acolher II (Floresta).

Segundo Xavier, a prefeitura busca ampliar o número de vagas disponíveis nos albergues. A



Homens negros, entre 30 e 55 anos, são a maioria desta população

data, no entanto, não foi divulgada. As unidades prestam atendimento 12 horas por dia, das 19h às 7h. As estruturas são diferentes das Casas de Passagem, que estão abertas durante 24 horas. Atualmente, cerca de 80 pessoas utilizam os três espaços do modelo em Porto Alegre. Os endereços não são divulgados por questões de segurança.

Depois do incêndio da Pousada Garoa, na avenida Farrapos - que ocasionou a morte de 11 pessoas -, a prefeitura encerrou o contrato com as casas de hospedagem privadas. Entre as medidas de combate ao aumento da população de rua, está o auxílio-moradia, que disponibiliza R\$ 500,00 para 520 pessoas na Capital.

Conforme o presidente da Fasc, 11 equipes técnicas de abordagem social realizam o acompanhamento mensal na cidade, principalmente no Centro Histórico e no 4º Distrito. “Estamos trabalhando para aumentar o número de auxílio-moradia. É importante identificarmos o perfil

das pessoas em situação de rua. Existem as pessoas que buscam os centros Pops e albergues, mas existem aquelas pessoas que não aderem às medidas e não aceitam esse tipo de acolhida”, reforça.

Além dos albergues e das casas de passagem, três Centros de Referência Especializado para População em Situação de Rua (POP), estão disponíveis na cidade, dois ficam na região Central e um na Zona Norte, no Humaitá.

Dados oficiais disponibilizados pelos poderes públicos mostram que o crescimento da população vulnerável nas ruas da Capital se dá além das causas relacionadas à enchente. Em 2011, de acordo com o censo realizado pela prefeitura, eram 1.347 pessoas vivendo nas ruas da cidade. Já no levantamento de 2016, o número havia subido para 1.758. Outro levantamento, que engloba dados do Cadastro Único do governo federal, aponta que, em dezembro de 2022, o contingente era de 3.189 pessoas vivendo sem teto no município.

Prefeitura anuncia reajuste da tarifa do ônibus de Porto Alegre nesta sexta

/ MOBILIDADE URBANA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A prefeitura de Porto Alegre divulga nesta sexta-feira, às 9h, o novo valor da tarifa de ônibus na Capital. O anúncio será feito em coletiva de imprensa no Paço Municipal, com a presença do prefeito Sebastião Melo, do secretário de Mobilidade Urbana, Adão de Castro Júnior, e do presidente da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), Pedro Bisch Neto. Além do reajuste da passagem, a prefeitura também irá anunciar novidades para os sistemas de táxis e lotações.

A tarifa de ônibus está congelada em R\$ 4,80 desde julho de 2021, apesar do aumento nos custos operacionais. O novo valor será definido após meses de discussões e leva em conta, segundo o Executivo municipal, fatores como a alta do diesel, a desoneração da folha de pagamento dos rodoviários e a ausência de subsídios federais para a gratuidade de idosos.

Cálculos baseados na inflação acumulada desde o último reajuste indicam que a passagem poderia chegar a R\$ 5,92 apenas com a correção pelo IPCA. Em cidades da Região Metropolitana,

os aumentos aplicados no início de fevereiro elevaram as tarifas em até 14,21%. Por exemplo, a tarifa para os usuários de Alvorada passou de R\$ 6,30 para R\$ 7,15, e para os de Viamão, de R\$ 6,85 para R\$ 7,85.

Atualmente, o sistema de transporte público de Porto Alegre depende fortemente de subsídios municipais. Em 2023, a prefeitura repassou R\$ 137 milhões às empresas de ônibus. Para 2024, a previsão era de R\$ 132 milhões, antes do impacto da enchente histórica e da alta dos combustíveis, mas os valores atualizados ainda não foram divulgados.

Além do transporte coletivo, a prefeitura também anunciará o reajuste na bandeirada dos táxis, atualmente fixada em R\$ 6,26. Os taxistas pedem um aumento de 10,96%, que deve ser acatado. O último reajuste, de 20,7%, ocorreu em outubro de 2023.

Já o sistema de lotações enfrenta uma crise histórica, com queda no número de passageiros e dificuldades financeiras. A Associação dos Transportadores de Passageiros por Lotação (ATL) reivindica mais subsídios para manter a operação. A expectativa é de que as medidas anunciadas tragam respostas para essas demandas.



Passagem está congelada em R\$ 4,80 desde julho de 2021

Viamão enfrenta surto de dengue com o registro de 572 casos confirmados da doença

/ SAÚDE

Cláudio Isaias
isaiaasc@jcrs.com.br

Com uma população de mais de 224 mil pessoas e vizinha de Porto Alegre, a cidade de Viamão, na Região Metropolitana, enfrenta um surto de dengue. O município registra a ocorrência de 572 casos positivos confirmados da doença, segundo a prefeitura. Um levanta-

mento aponta que 95% dos casos estão concentrados nos bairros Paraíso, Augusta e Cecília.

Com o objetivo de proteger a saúde da população e controlar a proliferação do mosquito Aedes aegypti, responsável pela transmissão da dengue, o Executivo realiza diversas ações de combate à doença. As principais ações incluem a realização de mutirões de visitas nos bairros afetados. Já foram realizados três mutirões nos dias 8, 25,

26, 28 de fevereiro e no dias 15 e 17 de março com a participação de 47 agentes de endemias e 100 agentes de saúde, com foco em orientar e eliminar focos do mosquito.

Ainda, a Secretaria Municipal de Obras tem intensificado os trabalhos em relação à remoção de pontos de descarte irregular de lixo, com a aplicação de inseticida. Em todos os casos suspeitos de dengue, são realizadas três aplicações de químicos. Se o caso for confir-

mado, são executadas mais duas.

Sobre a vacinação contra a doença, a prefeitura de Viamão diz que está intensificando as ações, principalmente nas escolas. As unidades de saúde do município estão abertas inclusive aos sábados para aumentar a cobertura vacinal - um levantamento aponta que a procura pelo imunizante ainda está abaixo do esperado.

Também foi implementada, a Borrifação Residual Intradomiciliar,

que consiste na aplicação de inseticida nas paredes das residências. A medida garante a proteção do ambiente de quatro até seis meses e, quando aplicada em 60% das residências de uma área, pode reduzir os casos em até 96%.

Além disso, uma ação conjunta da prefeitura em parceria com o governo do Estado realiza a aplicação de inseticida por meio da UBV Veicular (fumace), uma técnica eficaz no combate ao mosquito.